

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: METÓDOS PEDAGÓGICOS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

KELVIA DE ASSIS CAVALCANTE SILVA¹
LARYSSA PINAGÉ DO NASCIMENTO LOPES²
STEFFANY DA SILVA GOMES³
TÂNIA SERRA AZUL MACHADO BEZERRA⁴

RESUMO

A pesquisa apresenta reflexões acerca das dificuldades de aprendizagem dos alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, da rede de ensino pública de Fortaleza - CE, e expõe alguns métodos pedagógicos que podem potencializar o processo de alfabetização. O estudo é de caráter qualitativo do tipo bibliográfico e empírico, realizado a partir de leituras para compor a base dissertativa, e de observações e vivências através do Programa Residência Pedagógica (PRP). Este programa, que é uma política educacional voltada à formação de professores, é uma parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IESs) e a rede de ensino básica por meio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por finalidade contribuir na formação inicial dos graduandos dos cursos de licenciatura em seus anos finais. A pesquisa tem como objetivo principal compreender os impactos que as dificuldades de aprendizagem causam no desenvolvimento

- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kelvia.assis@aluno.uece.br;
- 2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, laryssa.pinage@aluno.uece.br;
- 3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, steffany.gomes@aluno.uece.br;
- 4 Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, tanciasamb@hotmail.com;

escolar, desde a aquisição da língua escrita até as relações entre criança - criança e sua autoestima. Bem como expor estratégias metodológicas que possam subsidiar o processo de aprendizagem tornando-o significativo e fazendo da criança sujeito ativo e autônomo. Dessa forma, faz-se fundamental o educador ter um olhar sensível, perceber suas angústias e dúvidas e identificar suas potencialidades para que o processo de aprendizagem seja eficaz. Ressaltamos, por fim, que para abrandar os fatores mencionados também é imprescindível a parceria família/escola, pois este compromisso firmado tende a beneficiar no processo aprendizagem do educando e contempla o educador no desenvolver do seu trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem, Práticas Pedagógicas, Alfabetização, Programa Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O período de alfabetização demanda da professora conhecimento epistemológico, biológico e pedagógico, uma vez que o público alvo são crianças de 6 a 10 anos de idade. Epistemológico de deter as concepções teóricas que permeiam a apropriação da língua escrita, biológicas para compreender os processos cognitivos do indivíduo e pedagógico de saber quais são os percursos metodológicos e didáticos para tornar a aprendizagem favorável.

Ao longo dos anos, a alfabetização passou por renovações para desmistificar que o processo é mecânico e atualmente sabe-se que deve ocorrer de forma integrada com a realidade, para facilitar a assimilação e a criação de hipóteses de leitura e escrita pelas crianças. Assim, dar enfoque em metodologias lúdicas, dinâmicas e criativas são alternativas que podem fazer com que esse processo seja proveitoso. Portanto, compreende-se que a alfabetização é mais do que apenas a codificação e decodificação de um texto escrito e a repetição, e sim um percurso na qual a rigorosidade da alfabetização - no sentido de aprender o alfabeto, as famílias silábicas - tenham significado para o educando.

Saindo desta visão macro é preciso adentrar na visão micro que é perceber como cada indivíduo estabelece a aprendizagem, quais suas especificidades, suas habilidades, seus conhecimentos prévios. A maneira como cada educando absorve o que está sendo ensinado pode ser classificado tanto no grau de entendimento do que está sendo estudado como em afinidade com o conteúdo programático. Partindo desse ponto, a criança pode apresentar facilidade ou dificuldade em determinado assunto e por isso é preciso que a professora faça um levantamento a nível individual e da turma para conhecer a realidade em que se encontram.

Esse levantamento pode ser feito por meio de avaliações diagnósticas - seja ela processual, dialógica, formativa, etc - para analisar e traçar estratégias de ensino e métodos pedagógicos que sejam grandes aliados durante esse processo, colocando o educando como um sujeito ativo e autônomo. Tal levantamento deve ir para além das habilidades de linguagem e escrita, mas também saber qual contexto social e escolar essa criança está inserida. Ou seja, a criança é um indivíduo

construído por camadas na qual foi moldada e que essas camadas são relevantes para compreender a dinâmica da aprendizagem.

Feito isso, o próximo passo é planejar e elaborar atividades que possam potencializar a aprendizagem da criança de acordo com o objetivo que a educadora pretende que ela alcance. Tais atividades direcionadas serão focalizadas para superar as dificuldades de aprendizagem e os obstáculos que enfrentam nesse percurso, tanto emocionais quanto cognitivos. Entretanto, é sabido que em sala de aula as turmas são numerosas e acaba que a educadora, que não tem outra professora para auxiliar, se encontra no dilema em que ou dar aula a turma ou focaliza no aluno com dificuldade de aprendizagem, pois não consegue suprir as duas demandas ao mesmo tempo.

Tal impasse faz com que as dificuldades sejam acentuadas, uma vez que o ano letivo transcorre normalmente e as demandas escolares - em relação às avaliações internas e externas - vão ocorrendo as crianças que estão com algum déficit na aprendizagem permanecem à margem. A docente vê-se impotente por não conseguir suprir as carências de seus alunos e estes seguem adiante, pois o sistema não permite reprovação, sem realmente ter um aprendizado real e significativo. E na perspectiva da criança ela vê-se atrasada em comparação a turma, o que pode ocasionar em duas possibilidades: a evasão desta da escola ou abandono simbólico. Ou seja, o sentimento de impotência é traduzido em fracasso e baixa autoestima.

Esta pesquisa tem como propósito investigar o processo formativo de cada estudante para compreender quais são as dificuldades apresentadas e como isso o afeta cognitivo e emocionalmente - sabendo-se que para o desenvolvimento estes dois estão atrelados - e expor métodos pedagógicos que visem o progresso das criança nos conhecimentos escolares de acordo com o nível de desenvolvimento exigido pelo sistema educacional.

Isto posto, o presente trabalho pretende compartilhar e refletir partindo das vivências e ações desenvolvidas como ex-residentes do Programa Residência Pedagógica (edição de 2020 - 2022) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, que tinha como subprojeto a Alfabetização. Ao longo do programa fomos alocadas em uma escola pública da rede municipal de Fortaleza - CE, sendo possível acompanhar todo o processo que demanda nessa etapa da aprendizagem (alfabetização) em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental.

Após observações e discussões em grupo ao longo do período, atividades direcionadas foram desenvolvidas respeitando os níveis de conhecimento de cada educando buscando relacioná-las com seu universo de interesse, para assim, alavancar e desenvolver o potencial de crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem tanto na leitura como na escrita. Utilizamos como meio de registro para embasar as reflexões diários de campo e obras de autores como Corinne Smith (2007), Magda Soares (2020) e Mantoan (2002). Em razão disto, as experiências das ex-bolsistas com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem foi a motivação que levou a buscar alternativas de fomentar o processo de aquisição da linguagem escrita e oral. Sustenta-se também como motivação compartilhar com a comunidade acadêmica os resultados obtidos a partir de práticas pedagógicas que atendessem a necessidade de cada criança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, do tipo de estudo de caso e empírico, realizada durante o Projeto Residência Pedagógica (PRP), na Universidade Estadual do Ceará- UECE, localizada na cidade de Fortaleza - CE. Esse projeto, no qual atuamos com regências nas salas de referência em uma turma do 4º ano, nos permitiu analisar e reiterar com algumas atividades e métodos pedagógicos para potencializar o processo de alfabetização das crianças. A partir de observações realizadas e das anotações do diário de campo, foi possível perceber a importância das atividades direcionadas para as crianças que possuem dificuldades de aprendizagem. A aproximação/fundamentação teórica teve contribuições dos autores (Fernandez) como principais referências na realização desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

[...] as dificuldades no processo de aprendizagem são como “fraturas” em que quatro níveis estão em jogo: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Para a autora, a origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas também à estrutura familiar a que a criança está vinculada. As dificuldades de aprendizagem

estariam relacionadas às causas internas e externas à estrutura familiar e individual e também as modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica. (FERNÁNDEZ, 1991)

Segundo a autora acima Fernández (1991), existem vários fatores que atrelaram essas dificuldades na aprendizagem, tais como o fator social, a estrutura familiar onde a criança está vinculada e as causas internas da própria criança. Todos esses fatores mencionados podem corroborar para essas dificuldades.

1. O CENÁRIO DA ESCOLA CAMPO O

Programa Residência Pedagógica é uma política pública de formação de professores, criado pelo Ministério da Educação (MEC), que em parceria com as Instituições de Ensino Superior e escolas da rede pública de educação básica, inserem discentes dos cursos de licenciaturas com o objetivo de aperfeiçoamento da prática docente, alicerçado aos conhecimentos teóricos e epistemológicos acumulados ao longo da graduação. Diante dessa perspectiva, o curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) tinha como subprojeto a Alfabetização, na qual todas as ações, formações, planejamentos e estudos bibliográficos eram voltados à compreensão e desenvolvimento de atividades relacionadas à aquisição da leitura e da escrita.

A edição do PRP 2020- 2022 passou por três momentos durante a pandemia da doença COVID-19 - remoto, híbrido e presencial - e alocadas em turmas de 4º ano do ensino fundamental e sob a supervisão da preceptora de sala, as ex-bolsistas através de suas observações, reuniões semanais de estudos e planejamentos e regências puderam acompanhar nas turmas - diurno e vespertino - crianças entre a faixa etária de 8 a 9 anos. Inseridas nesse contexto pandêmico e de ensino remoto, foi perceptível que houve atraso e consequência na aprendizagem dos educandos, que tiveram o contato com a preceptora de sala a distância e por aparelhos tecnológicos. Desta forma, não se tinha ciência de qual nível de leitura e escrita as crianças estavam para, assim, realizar intervenções pedagógicas direcionadas.

Após a prefeitura de Fortaleza implementar o ensino híbrido foi que, por meio de atividades diárias e avaliações diagnósticas,

conseguiu-se realizar um levantamento das habilidades necessárias à alfabetização. O resultado obtido comprovou aquilo que já se imaginava, mas que não se tinha comprovações: de que na turma havia disparidades quanto aos níveis de leitura e escrita. A preceptora juntamente com a escola e em parceria com as bolsistas residentes pensaram em estratégias para deixar a turma no mesmo nível. Para isso, foram pensadas em atividades direcionadas para crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

[...] identificada a causa, ou causas, se caracteriza o problema e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto à escola, aos pais e à criança. O objetivo é criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento. Isto é feito por meio de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas; [...] (KAUARK; SILVA, 2008,p. 268)

Segundo as autoras, é preciso que o professor leve em consideração em seus planejamentos, atividades que atendam as especificidades e demandas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma o aluno desenvolve a sua autoconfiança e o mesmo pode perceber que é possível realizar tal atividade.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DIRECIONADAS

Após o diagnóstico da realidade da turma, reuniões e análises foram feitas com a preceptora de sala e as bolsistas para elaborar estratégias que pudessem alavancar o processo de alfabetização. As atividades direcionadas foram feitas individualmente, levando em consideração a especificidade de cada uma. Abaixo será descrito um relato do processo.

VIVÊNCIA 1: Para a atividade direcionada foi utilizado com um dos educandos o alfabeto móvel e pedido para que formasse três palavras (ver apêndices A e B). A partir das imagens percebe-se que a criança está no nível de escrita silábico-alfabético, pois a palavra CACHORRO foi escrita KRAOR, atribuindo K para CA (que possuem mesmo fonema e atribuindo a consoante para a sílaba representou) RA para CHO (aqui

identificou duas conclusões: talvez tenha ficado confuso com a sonoridade de RO e do encontro vocálico CHO e trocou RO por RA) e R a RRO (atribuindo uma consoante ao encontro vocálico). Enquanto a palavra GOTA ele apenas trocou GO por GD, tendo a outra sílaba escrita de acordo com as regras gramaticais portuguesas.

De acordo com Magda Soares (2020, p.111)

Quando as crianças atingem a escrita silábico-alfabética, [...] revelam já ter compreendido que a sílaba é composta de mais de um som, e identificam alguns desses sons e as letras que os representam. Muitas já reconhecem que há nas sílabas sons que não registraram, mas não sabem ainda como representá-los.

Compreende-se a partir da citação acima que neste nível a criança está passando pela transição entre o silábico e o alfabético, podendo atribuir uma letra à sílaba, como no caso acima na palavra CACHORRO ou trocar uma letra como aconteceu em GOTA. Depois de as palavras montadas pelo educando, foi pedido que fragmentasse em sílabas e perguntado qual som escutava em cada uma, para assim conseguir associar o fonema à grafia. O objetivo da atividade direcionada consistia em trabalhar a consciência grafofônica.

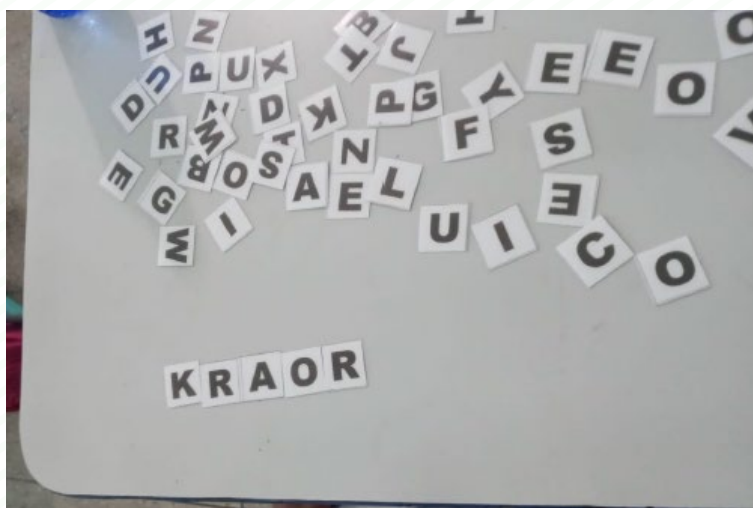


Fig. 1: Aluno construindo palavra cachorro com o alfabeto móvel

Fonte: PINAGÉ (2021)

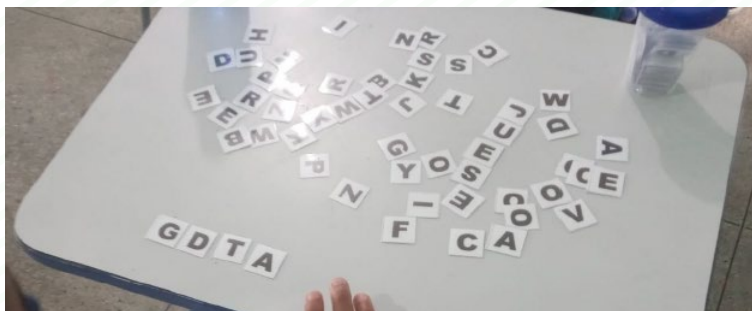


Fig. 2: Aluno construindo palavra gota com o alfabeto móvel

Fonte: PINAGÉ (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, compreende-se que a criança que possui dificuldades na aprendizagem é capaz de superar os obstáculos a partir do incentivo, da afetividade e de atividades direcionadas. Ressaltamos a importância da mediação da educadora nas atividades para que, assim, estas tenham confiança em si e acreditem no seu potencial. Logo, a autonomia da criança e a autoconfiança no seu potencial de aprendizagem é essencial, todavia o trabalho pedagógico do professor também se faz necessário, para a inserção desse aluno na sala de aula de maneira conjunta, para que nenhum aluno se sinta excluído (MANTOAN, 2002). Dessa maneira o aluno tende a sentir mais confiança e o processo de ensino e aprendizagem se torna significativo para ambas as partes.

É necessário que o professor tenha um olhar sensível e perceba que cada aluno tem as suas especificidades e que esse professor tenha em mente que é necessário conhecer ao máximo a realidade de cada educando, incluindo todos em suas atividades, não favorecendo aluno A ou B, acolhendo todos numa perspectiva de inclusão, tendo em vista que existem vários saberes e que o professor se desafie a contemplar os saberes de sua turma.

Percebe-se o quanto é importante o compromisso da escola juntamente com os profissionais da educação com a aprendizagem do aluno, pois quando a escola, o corpo docente e a família caminham juntos, as chances para que haja uma potencialização no processo de

alfabetização são maiores, pois a parceria se faz necessária para que esse êxito escolar ocorra.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), foi muito importante para nós bolsistas, pois nos possibilitou fazer parte da vida de cada aluno diretamente, juntamente com o auxílio da preceptora, onde conhecemos várias singularidades em que relacionamos a teoria com a prática. Conseguimos através dessas atividades perceber com mais precisão os reais níveis de leitura e interpretação textual das turmas. Os momentos de correção coletiva foram importantes para os alunos serem os sujeitos principais no próprio aprendizado, e estes demonstraram animação em atividades como essa. Percebemos que as interações aluno-aluno e aluno-professor são necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que foi realizado ao longo do ensino híbrido, dentro do espaço da escola, fortificando os laços sociais, emocionais e educacionais que devido ao contexto atual estavam fragilizados.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer o convite da professora docente Tânia Serra Azul Machado Bezerra, que foi nossa coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica, e da professora Juliana Silva Santana, que nos incentivou a continuar escrevendo o artigo. São docentes inspiradoras e foi um convite ilustre de um evento riquíssimo e que sem dúvida contribuiu bastante com a nossa formação profissional.

Queremos agradecer também ao Programa Residência Pedagógica por nos proporcionar vivências reais e únicas para a nossa formação docente, na qual foi possível realizar regências de acordo com o nível da turma. Ressaltamos a necessidade de investimento em programas como esse na formação inicial, pois ao longo do programa os licenciandos vivem a imersão do ambiente e a dinâmica de sala de aula, bem como da instituição de ensino. Para além da formação docente, o programa proporciona a continuidade do desenvolvimento de pesquisas, sendo essenciais para acompanhar e divulgar as mudanças ocorridas que permeiam o campo da educação.

Por fim, somos gratas pela persistência de cada uma de nós, pois não foi nada fácil conciliar os dias em que todas poderiam se reunir, e mesmo com todas as demandas das disciplinas da universidade,

estágio, vida social/pessoais foi possível fazer um grande trabalho. Por acreditarmos que a pesquisa e ensino devem andar juntas somadas às aprendizagens ao longo do Programa Residência Pedagógica decidimos escrever este artigo.

REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ. A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 25, n. 78, p. 264-270, 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 16 dez. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensinando a turma toda - as diferenças na escola. Pátio – revista pedagógica – ARTMED/ Porto Alegre- RS, Ano V, nº 20, Fev/Abr/2002, pp.18-28.

SOARES, Magda. Consciência fonêmica: a apropriação do princípio alfabético. In: SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo, Contexto, 2020. p. 106-189.

SMITH, CORINNE Dificuldades de aprendizagem de A a Z : um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick ; tradução Dayse Batista.– Dados eletrônicos.– Porto Alegre : Artmed, 2007.